

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
Telefone 8451

Redactores Principais { JOSÉ TEIXEIRA  
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA  
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

## FOGO! FOGO!

Por COSTA AZEVEDO

COMEÇO por advertir os leitores que não se fala aqui, nestas hospitaleiras colunas de *Jornal de Barcelos*, daquele fogo tantas vezes desafiado heróicamente pelos soldados da paz. Não; trata-se do fogo lançado por Cristo à terra, dum incêndio que produz devastações purificadoras semelhantes aquelas que derretem a escória do ouro mergulhado na labareda para ser libertado das suas mínimas impurezas, e através do qual o Espírito Santo anda a arrazar o mundo desde a hora luminosa em que desceira sobre os apóstolos.

Do Cenáculo de Jerusalém —lareira da primeira Cristandade— levantou-se um clarão tão alto, tão alto que iluminou o universo e o colocou em estado igneo, plasmando-se a esta temperatura uma nova civilização, um novo tipo de homem, o homem novo de S. Paulo, cidadão maior do novo Reino. Toda a cristandade adolescente trabalhada por Jesus conquistara foros de soberania inexpugnável, recebendo do divino Paráclito sopro vital. Os apóstolos, até então homens terrenos, calculistas, cobardes, como num relâmpago passam a viver sob o signo do novo emblema, a Cruz; testemunham heróicamente a sua fé em Cristo; desafiam aquela gentildade, aquele corpo social gangrenado até à medula por cancros intestinos. E embora sejam considerados hóspedes importunos e indesejáveis desse mundo falaz, eles denunciavam intrépidamente as manchas da lepra que o corrompe. Desta forma operaram uma verdadeira revolução, daquelas revoluções processadas no campo de ideias, dogmas e filosofias de vida. Pela graça da Confirmação muitas das realizações mais fecundas do mundo não existiriam ou ficariam para sempre fossilizadas, embalsamadas em múmias frias. Iríamos dizer que a obra redentora de Cristo seriam um malogro, a Igreja um túmulo.

O mundo foi assim colocado em estado de guerra permanente.

Os primeiros doze bandeirantes do Evangelho saíram

do Cenáculo soldados, cruzados do Senhor, e alistaram-se para sempre na guerra imortal, a única guerra geradora dum clima de paz. A máxima, «si vis pacem para boellum», só é certa referindo-se à luta para o qual Cristo nos veio armar cavaleiros.

Paradoxo? Mas o cristianismo é um contra-senso para toda essa casta de ruminantes, para essa civilização que realizou a mais criminoso inversão de valores, deturpando o significado dos conceitos.

Clima heróico, guerra, revolução, violência, espada embainhada, são palavras de conteúdo cristão corrompidas pelos homens. Hoje a violência não é estranha à terra mas é violência mitológica; a espada anda em punhos, mas não é a de Cristo; a atmosfera é de guerra, mas luta fratricida; de guerras infernais filhas em parte (só parcialmente) de monstros humanos que não entenderam nem sabem falar a linguagem do Evangelho; a força que se alardia para aí não é o dom do Espírito Santo. E até na maioria dos casos é sintoma de fraqueza. Tanto assim, que os fortes do século, os ditadores, aniquilam massas compactas de seres humanos que talvez lhes possam roubar o cetro despótico e trémulo!

Luz, fortaleza, são dois dos 7 dons infundidos pelo Espírito Santo. Ora, se em luz e força se resume todo o drama humano, necessariamente há a concluir que a maior pobreza dos homens é viverem nas trevas por terem ofuscado a luz; e, mais do que a ausência de fortaleza indispensável para escalar os Céus, de violência, a degradação desta em mito. Assistimos nestas últimas décadas, mais que nunca, ao seu endeusamento por homens sem entranhas.

Os dons do Consolador divino! A sua luz conheceram os apóstolos a natureza de seus inimigos exteriores e mormente os adversários internos. E, uma vez descobertos—descoberta maior e mais alarmante que todos os mundos desvendados por nos-

(Continua na página 2)

## A Ânsia de Saber

A ânsia de saber é o martírio mais cruel do homem. Na medida em que o homem progride no conhecimento das coisas aumenta, também, a sua ânsia de saber e alarga-se, quase misteriosamente, o horizonte do desconhecido.

Ao homem dominado desta insatisfação afigura-se enorme, incomensurável, o mundo que desconhece. Não deixa de ter razão.

O dia a dia de trabalhos cansativos, de aturados estudos e de sérias e recolhidas meditações veio dizer ao homem que estuda o estranho mundo que desconhece. Parece, até, que cada luz que se acende na sua inteligência tem por finalidade, mais do que iluminá-lo, mostrar-lhe a longura e a grandeza, do quanto ele desconhece ainda.

É por isso que o progresso científico não terá fim nem conseguirá dar ao homem aquela quietude que o satisfaça plenamente.

Apesar desta permanente inquietação temos de reconhecer que o homem culto, aquele que vive para os livros é, em qualquer parte, ou em quaisquer circunstâncias da vida, um homem livre. Apesar de todas as incompreensões dos que olham a vida sob o prisma materialista; apesar de todas as prepotências dos que comandando pensam ser campo da sua onipotente jurisdição na inteligência alheia; apesar de todos os cárceres e de todas as precisões o homem culto tem, dentro de si, um mundo tão grande que pode, na verdade, considerar-se um ser inteiramente livre.

E ai dos que estudam se assim não fosse.

Bem doloroso e martirizante é o anseio permanente de saber acrescido ainda, da truculência dos que aprenderam somente a olhar escarninhamente os enriquecidos de espírito.

Diante da nauseante inversão de valores que caracteriza a nossa época há, na verdade, como refúgio do homem, do homem que modela a sua vida pelas normas da verdade, da justiça e da caridade, apenas a cultura.

São os livros por vezes carregados de pó ou feridos de traça que acalmam e amenizam a vida do homem atormentado de tantos infortúnios.

Ángelo de Serpa

## Carta da Capital

Meu querido Amigo

O difícil—Outubro dentro—é manifestar-lhe por carta o choque sofrido pela brusca mudança nesta província operada. Nas férias, tão longas para mim e para tantos curtas, senti-me embaraçado, e quase em sonhos vi fugir-me entre os dedos as ideias como se escapam os meus cauda de véu ao tentar agarrá-los.

Mudou o tempo e a hora é invernososa como se modifica a vida e o clima, e nestes poucos dias de Outubro já sinto dificuldade em lhe dizer as minhas sensações.

Dificuldade evidente pela publicidade dada às minhas cartas, obrigando-me assim a calar certos sentimentos que a tantos nada importam.

E o jornal não é para mim mas para tantos.

\*

O dia melhor, mais forte e mais sentido, de maior afectividade e espírito foi para mim o da 1.ª Comunhão de meu filho.

Por ser meu filho?

Não vi correndo a minha vida festa mais linda, mais linda mesmo que a mais linda minha, e fui feliz; companheiro, menino, meu há quase trinta anos, o celebrante fez desfiar por mim os trinta anos passados e

fui saudoso; os votos perpétuos de minha irmã feitos então, no mesmo dia mostrou-me uma felicidade sem espelho no mundo e fui invejoso; as palavras do Padre ditas ao meu rebento, os parabéns—tantos!—ouvidos, as festas e os carinhos fizeram-me sentir alguém e fui orgulhoso; e a lembrança de um longe que entristece, a saudade de alguém que estava longe e perto e que não veio fez-me choroso.

Fui bom e mau, alegre e intrestecido, sofri e vibrei então Amigo meu.

Vivi horas amargas na saudade do longe e felizes na realidade presente, mas senti mal despontava Outubro mais forte se possível a consistência eterna das eternas verdades e fui contente em crer.

\*

Lisboa acordou, Amigo meu, e não se revelando ainda em toda a sua plenitude e vitalidade entra forte nas manifestações do espírito.

Levanta-se e sem preguiça pega no pincel e... são de pintura os primeiros clamores.

Entra forte no número mas nem sempre bela no nível em que paira a arte neste século atómico e de futuro incerto.

(Continua na página 6)

## Luta

Meus versos serão luta a refulgir na fé e na verdade e na memória contra a mentira inútil, vã glória, dos falsos que, só vencem, por mentir.

Assim vejo subir só a maldade, ridente e senhoril e bem segura, assente na mentira e na ventura, destroça a cada passo a verdade.

Mentir para vencer! Ó falsidade! Mentir, apunhalando! Ó cobardia!... Prefiro a luz da noite à luz do dia que me escurece assim toda a verdade.

Barcelos, 12 de Outubro de 1952

António Baptista

# FOGO! FOGO!

(Continuação da página 1)

...sos avoengos—não lhes faltou ânimo para os domarem e gritarem nos areópagos o ousado «non possumus non loqui». O impacto foi tão violento que muitos espíritos em face da *nova vida*, não tendo coragem de a assumir, optaram pelo suicídio, ou então lançaram a anarquia social.

O mundo novo levantado por Cristo se consolidou, a nova raça humana iria desabrochar em toda a sua formosura, e *só depois* se poderia falar em «Ordem nova», que não indica mera sucessão no tempo, mas realidade metafísica. Dizemos *só depois*, porque segundo uma sã visão sociológica, são os homens que levantam ou desmoronam instituições e estádios de civilização.

Misteriosa e deslumbrante transfiguração dos homens e das coisas. Trabalho do primeiro baptismo de fogo ateados nos corações pelo Espírito divino. O mundo ficou em labareda alastrada por algumas almas ardentes.

Foi assim ontem, *assim há-de* ser hoje.

A hora que vivemos é de expectativa e alvoroço para o maior dos arceprelados da Arquidiocese Primaz, o arceprelado de Barcelos. Também ele começou a arder há dias, e o incêndio (louvado seja Deus) ameaça a alastrar-se, pois que todo o terreno é inflamável. Entretanto, muitas de suas freguesias vivem a sua hora de Cenáculo. As almas estão abertas à luz do Espírito divino como as flores se abrem ao sol da primavera.

O rastilho foi lançado e já sentimos os efeitos. Mais do que nossos olhos, nossos corações vislumbram o fogo divino a acender entusiasmos, a galvanizar energias a acordar os adormecidos, a revolverem em labareda mística o ser de toda aquela gente.

Creio bem que estamos a assistir a uma transfiguração, a uma autêntica revolução, daquelas que se fazem do interior para fora, despojando os *corações* de todos os artificios, de todas as veleidades, de todos os micróbios.

É *lá* que reside o verme roedor à espera que adormecemos, para iniciar a sua tarefa nociva. É no âmago dos corações que acampam os mais aguerridos batalhões de

nossos inimigos, as 5.<sup>as</sup> colunas a solaparem continuamente o terreno.

Erguendo um pouco mais os horizontes: o grande pecado de nossa idade, tipicamente passionalista, é do coração. É por aqui que se deve iniciar a batalha. Primeiramente a nossa libertação. Oh! A suprema irrisão dos homens de hoje é detestarem nos outros os vícios que inconscientemente e traiçoeiramente vem alimentando; está em lançar-se para a luta sem arazarem os soldados dos Cavalos de Troia que possuem em suas almas! Daqui a luta constante com o próximo, porque homem dividido necessariamente anda em guerra com seu irmão.

A mesma filosofia de vida, filosofia do oportunismo nos, rege.

E, só descobrimos muitas vezes a sua falsidade quando aqueles que temos como nossos adversários, fiéis a essa concepção, se voltam contra nós à procura de mais espaço vital, com o fito de realizarem os sonhos de imperialismo universal, etc., etc. Só então reparamos que estamos ao lado de Deus e por Ele temos lutado apenas *casualmente*. Mas não divaguemos.

Depois de sondarmos a área de nosso terreno, com os apóstolos naqueles 40 dias antecedentes ao grande Pentecostes, logo após termos jurado fidelidade à bandeira desfraldada por Cristo, só não seremos perjuros tendo conosco os 7 dons da 3.<sup>a</sup> pessoa da Trindade Augusta. Cristo impusera aos apóstolos a obrigação de darem testemunho d'Ele; mas somente após a subida ao Céu e a vinda do Espírito de fortaleza. À semelhança dos apóstolos, também os discípulos têm de ser apologia viva do Senhor. Como? Levando uma vida *militante*; jamais aceitando a paz à custa de abdições de princípios morais flagelando ininterruptamente esse veneno terrível de meios católicos por tradição, qual é o *conformismo*, a paz de pântanos, *amortecedora* de energias sobrenaturais e geradora duma fé exclusivamente sentimental. Temos de ser agitadores de consciências, duma natureza continuamente solidificada para uma paz deson-

## Camilo Carvalho

Como há pouco noticiamos foi nomeado tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e agora colocado na Agência de Montemor-o-Novo, o nosso prezado amigo Sr. Camilo Fortuna de Carvalho, filho do nosso bom assinante Sr. Luís Carvalho.

Ao novel funcionário, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida, desejamos muitas felicidades.

×

## Exame

Com excelente classificação concluiu o primeiro ano dos preparatórios de engenharia na Universidade do Porto o estudante Manuel Cardoso Ferreira, filho do nosso amigo e assinante Sr. João Luís Ferreira.

Parabéns.

×

## Juiz de Estarreja

A seu pedido foi transferido para a comarca de Estarreja o Meritíssimo Juiz de Direito Sr. Dr. Domingos da Costa Fernandes, nosso ilustre assinante e conterrâneo, que durante alguns anos exerceu idênticas funções na comarca de Melgaço.

Os nossos parabéns.

rada. Precisamos de ser homens *de fogo* a consumir os vícios duma sociedade corrompida por todos os lados, e simultaneamente revestidos de *arminho*, daquela meiguice com que se desarmam as feras. Homens com o espírito de infância em face da soberba luciferiana. Perante a hipocrisia camuflada, a satisfação animal de viver, da traição escondida, mostrarmos que não temos menos coragem que um canalha (permita-se a expressão) possui para realizar obras pérfidas a serviço de Satã. Ai! O que lhes vale é que nós poderíamos ser ameaça contínua para eles e... Entre nós, torna-se cada vez mais inadiável o acabar de vez com a impressão de que a religião é assunto de mulheres, como desejava Schopenhauer; o acabar de vez com esse escândalo da ausência dos homens dos sacramentos, da mesa da comunhão, e que fez perguntar a um grande homem público do nosso Minho por quem seria representado o sexo forte, se pelos homens se pelas mulheres. A religião tem de ser o núcleo de nossa existência e não apenas adorno, verniz de certas solenidades e em certos momentos de vida. Uma grande obra de purificação se impõe ainda apesar do muito que há de bom por este candado barcelense e minhoto.

Só um novo baptismo de fogo, um novo Pentecostes realizará a tarefa. Sim; o que é necessário é fogo, fogo que abraze as almas,

## Dr. Nuno Barroso

Veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos de despedida o nosso querido amigo Sr. Dr. Duarte Nuno de Lima Barroso que, depois de ter passado as férias com sua Esposa e filhos na companhia de sua extremosa Avó Sr.<sup>a</sup> D. Elvira Barroso, em Gilmonde, seguiu para Lisboa onde vai exercer a advocacia.

Este nosso distinto colaborador deixou, a seu pedido, como oportunamente noticiamos o cargo de Secretário do Senhor Ministro do Interior, para se dedicar exclusivamente à advocacia e à administração das propriedades de sua Ex.<sup>ma</sup> Avó.

Registamos e agradecemos a gentileza do Sr. Dr. Nuno Barroso e desejamos-lhe, em Lisboa, as melhores prosperidades.

## Primeira Comunhão

No Templo do Senhor da Cruz, desta cidade, fizeram no passado Domingo a sua primeira Comunhão os simpáticos meninos José Pedro e Joaquim José, filhos extremosos da nossa distinta colaboradora D. Inês Reis e do nosso amigo Sr. Dr. Joaquim Reis.

Neste dia ocorria o aniversário do Sr. Dr. Reis pelo que seus filhos lhe fizeram a agradável surpresa de comungarem pela primeira vez.

A esta encantadora cerimónia assistiram além dos pais dos meninos sua querida avó e pessoas íntimas da Família.

## Para Lisboa

Em viagem comercial, encontra-se em Lisboa o nosso ilustre amigo e assinante Senhor Mário Campos Henriques, prestigioso sócio gerente da Fábrica TEBE, desta cidade.

—Também estive na capital, com demora de alguns dias, o nosso assinante Sr. António da Silva Pimenta, empregado da Fábrica Barcelense.

×

## Novidades são...

Na pretérita segunda feira, na capelinha de N. S. da Franqueira, celebrou o seu casamento a menina Maria Eva Gomes Machado, filha muito gentil do Sr. Emílio Machado, considerado industrial e de sua esposa D. Maria Teresa de Castro Gomes, com o Sr. António Ferreira Miranda, funcionário municipal, filho do saudoso Belmiro Augusto de Miranda e da Senhora D. Maria Joaquina Ferreira Pedras, residentes nesta cidade.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Prior de Barcelos que fez uma exortação aos noivos, findo o que foi servido, na Pousada da Franqueira, um primoroso «copo de água» que deu ocasião à troca de brindes de felicitações aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para terras de Espanha.

Ao novo casal desejamos uma vida venturosa e repleta de felicidades.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

## Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

O abaixo assinado, segurado pela apólice N.º 184179 vem agradecer a esta Companhia e à Delegação de Barcelos, a forma rápida como lhe foram liquidados os seus prejuízos do sinistro de incêndio ocorrido em sua casa.

Barcelos, 21 de Outubro de 1952.

Gaspar Corrêa da Silva

## Arroz Seco

Tão bom como brasileiro é o que vendemos a 6\$60. É arroz gigante ainda velho.

CASA ÁGUA

Telef. 8445 BARCELOS

## CASA

Vende-se linda moradia, baratíssima, com muitas divisões, situada no melhor ponto da cidade. Informa esta redacção.

## Harmónium — Vende-se

Vende-se em bom estado um Harmónium americano-portátil, com 2 jogos e voz celeste. Peso 15 quilos. Informa esta Redacção.

## Máquina Singer

Vende-se, muito barata, uma máquina de costura Singer, em estado de nova. Falar na Drogaria Pimenta do Vale, desta cidade.

## Armazém

Aluga-se, na Rua Manuel Viana, desta cidade com os n.ºs 2, 4 e 6, pertencente ao Sr. Eng. Manuel de Sá Carneiro.

Falar no estabelecimento de D. Ferreira Vale & Filhos.

## Oficina e Garagem Auto-Cávão

Esta casa sob a Gerência técnica, do Sr. Armando de Sousa Machado, antigo industrial e mecânico da indústria de viaturas e motores, está habilitado a executar com perfeição e economia, todas as reparações em Camions, Automóveis, Motos e motores industriais ou agrícolas.

Reparação de baterias, com garantia; venda de Acessórios, Lubrificantes, Pneus, etc., Recolhas.

Entradas pela Esplanada e Fonte de Baixo.

# À LAVOURA

Não vendam o milho, centeio, feijões, etc., sem consultarem a

## CASA DOS CEREAIS

que compra qualquer quantidade pelos melhores preços.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 71-72 — Telef. 8341

BARCELOS

# MONUMENTO AO BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

## DONATIVOS RECEBIDOS

(Transporte da quantia já publicada 34.597\$50)

A Comissão Executiva do Monumento, por especial deferência da Imprensa local, dá a conhecer ao público em geral e aos Barcelenses em particular os donativos recebidos, em resposta às circulares e listas enviadas:

De A. R. Carvalho — Barcelos, 21\$00; de Francisco do Vale Cordeiro — Silva — Barcelos, 4\$00; de Ondinna da Silva Dias — Lisboa, 4\$50; de Filipe Augusto — Cascais 1\$00; de um anónimo — Lisboa, 3\$00; de Augusto Pinho de Sá — Porto, 1\$00; de Júlia Alice — Porto, 2\$80; de Maria Adelaide — Porto, 3\$00; de um anónimo — Porto, Manuel de Matos, das Minas da Panasqueira, Maria Guilhermina da Cunha Barbosa, Inácio Barreto Afonso, José Brito Pires Camacho, Luís Borges da Assunção, António Nunes Martins Serra, Délia das Dores, Maria da Graça Marveti P. Coutinho, Carlos Barreto e Maria Lopes de Jesus, todos de Lisboa, Duarte Nunes da Gama — Amadora — Lisboa, Lucília de Jesus Luís — Chelas — Lisboa, 2\$50 cada; de Eduardo Gil Aniceto e Fernando Rodrigues, das Minas da Panasqueira, Isabel Maria Amorim Viana, anónima, ambas de Lisboa; J. Peixoto, Alberto de Sousa Machado, António Nunes Guedes, Camila Rocha, António Rodrigues da Silva, Ernesto Araújo, Américo Sampaio, Carlos Cartros, A. Ferreira, Afonso dos Santos Cardoso, Manuel Fernando Almeida, anónimo, anónimo, Manuel de Sousa, Aurélio Leite Correia, Ostralgido Gonçalves, Fernando Félix, Alexandre Pinheiro Torres, Belmiro Cunha, Ribeiro, Fernando Moreira, Manuel Jorge de Sousa, Ricardina de Jesus, todos do Porto, António da Costa, da Foz do Douro, António Ferreira Correia, Manuel Joaquim Lopes, Francisco da Costa Pacheco, António Gomes, João Gomes Ferreira, Albino Joaquim do Monte, António Leite de Magalhães, Albino Lopes de Carvalho, José Fernandes Troina, Abel Moreira, (Meu Café), Artur de Castro, Gaspar Ribeiro Pontes, O. Duarte, Marcelo Soares, M. Moreira de Castro, José da Costa Marques e Aurélio Ribeiro Pontes, todos da Póvoa de Varzim, João Barbosa Duarte Senra, Lijó — Barcelos, 5\$00 cada; de um anónimo, Manuel Pereira Júnior e António Vieira, da G. N. R., ambos de Cascais, Manuel Baptista — Silva — Barcelos, 7\$50 cada; da Prof. Alexandrina Pereira dos Santos, Prof. Teresa Fidalgo Martins e Prof. Júlio Alves de Campos, todos de Macieira — Barcelos, Gil Maltez Lopes, Carlos dos Santos Matias, David Pinho da Gama, António Amaro, Messias, André Monteiro, Henrique S. Gonçalves, António Bernardino de A. e filho e Manuel Cerqueira, todos de Cascais, de Maria Judite P. F. M. Quintela, 10\$00 cada; de Américo Gonçalves Melo — Cascais, Maria da Purificação F. Coelho, Maria do Carmo Coelho da Cunha e Royal Exchange Assurance, todos de Lisboa, António da Costa, Herculanio Einharelhos, Maria Rodrigues de Oliveira, Joaquim Soucasaux, Fernando Pinto, Manuel Frois Gil Ferrão e António Borges, todos do Porto, Augusto Martins Pereira, de Albergaria-A-Velha, Capitão Cervães Rodrigues e um anónimo, ambos da Póvoa de Varzim, 20\$00 cada; de Padre António Joaquim Lopes Júnior — Silva — Barcelos, Amadeu Esteves — Cascais, Almeida Gomes & C.ª, Raul Barreto Reis & C.ª, Hitzemann & C.ª, Ld.ª, Gilberto Lima, Ld.ª, Fábrica de Branqueação do Breiner, Ld.ª, Estamparia Império, Ld.ª e Dr. Rogério de Sousa Nunes, todos do Porto, 50\$00 cada; de D. Antónia Coimbra — Barcelos, M. Carp, Ld.ª, Tacanho Santos & Biscaia — Manteigas, Sociedade Têxtil, Ld.ª — Guimarães, A. Henriques & C.ª, Ld.ª, — S. João da Madeira, Domingos Ferreira Simas, Sociedade Portuguesa do Ar Líquido, S. A. R. L., Alberto Guimarães, Armando Pinto & Irmão, Monteiro Guimarães, Filho, Ld.ª, Moagem e Panificação do Norte, Ld.ª, Joaquim José de Sousa Ribeiro Júnior e Barbosa & Almeida, Ld.ª, todos do Porto, Brandão & C.ª, Ld.ª, — Matosinhos, Dr. José Sumavielle — Fafe, A. de Sousa & Barros, Sucr., Ld.ª — Braga, 100\$00 cada; do Banco Borges & Irmão — Porto, 200\$00; de António Pinto da Fonseca, Ld.ª e Barros & Irmão, ambos do Porto, 250\$00 cada; da Companhia de Seguros A MUNDIAL — Lisboa, Luís Correia de Sousa Areias — Guimarães, A. M. Ribeiro, Fábrica de Malhas de S. Braz, Ld.ª, António Peig e Interposto dos Açúcares Coloniais do Norte, Ld.ª, todos do Porto, 500\$00 cada; de D. Ferreira, Ld.ª — Porto e José Borges — Niterói — Brasil, 1.000\$00 cada; de Amélia Pinho Peixoto, Armando Vieira, Maria Augusta e António Peixoto, todos do Porto, 1\$00 cada.

### Donativos em Dólares

Artur Vieira	de Santiago do Chile — 20 dólares	582\$00
D. Alicia Vieira Volpi	» » » » — 10 »	291\$00
Dr. Abel Vieira Volpi	» » » » — 5 »	145\$50
Augusto Vieira Volpi	» » » » — 5 »	145\$50
Armando Vieira Volpi	» » » » — 5 »	145\$50
Carlos Georges Nascimento	» » » » — 3 »	87\$50
Henrique Kohn	» » » » — 2 »	58\$20
Joaquim Vieira, de Buenos Aires	» » » » — 10 »	291\$00

(Continua no próximo número)

A COMISSÃO EXECUTIVA, muito grata, pede a todos os que têm as listas já com importâncias subscritas o especial favor de ir entregando ou enviando ao Tesoureiro, Snr. João da Cruz Miranda — Centro de Novidades — Barcelos, para ir gravando os nomes dos distintos beneméritos, simpatizantes dos abnegados Bombeiros Voluntários.

### A COMISSÃO EXECUTIVA

### A carne que o concelho consome

A população do concelho de Barcelos consumiu, durante o mês de Setembro, 22.892 quilos de carne, assim distribuída: 66 bovinos adultos com o peso de 10.634 quilos; 95 bovinos adolescentes com o peso de 3.965 quilos; 111 suínos com o peso de 7.438 quilos; 129 ovinos com o peso 847 quilos e 1 caprino com 8 quilos.

### Dr. Agostinho Reis

Assumi a Direcção do Colégio Infante de Sagres, em Esposende, o nosso prezado amigo e ilustre colaborador Snr. Dr. Agostinho Varanda Reis que, por tal motivo, fixou residência naquela hospitaleira vila.

Felicitemos o ilustre professor e desejamos muitas prosperidades ao modelar estabelecimento de ensino que agora passa a dirigir.

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**  
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

**José António Faria Torres**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210  
Consultas das 10 às 12

**FRANCISCO TORRES**  
Médico  
Consultório:  
Rua D. António Barroso — Telef. 8377  
Residência:  
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**Casa de Saúde de Barcelos**  
Cirurgia — Partos  
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

**Moreira da Quinta**  
Médico  
Av. Dr. Oliveira Salazar — Telef. 8380

**António Pedras**  
MÉDICO  
Doenças de pulmões — Raios X  
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17  
Residência: Arcoselo — Telefone 8287  
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456  
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**José Pereira Machado**  
MÉDICO  
Consultas das 10 às 12 horas  
Telef. 8414 — BARCELINHOS

**ANTÓNIO COUTINHO**  
MÉDICO  
Consultório:  
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56  
Telefone 8509

**Camilo Ramos**  
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Protese Dentária  
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º  
Residência: C. Camilo C. Branco, 62  
Telefone 8321

**LAURINDA VIEIRA**  
PARTEIRA-ENFERMEIRA  
Partos, Tratamentos e Injeções  
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias LAMELA, na Rua D. António Barroso e Faria, em Barcelinhos.

Antes de fazerem as suas compras vejam os preços e qualidade dos artigos que expõe a

## Casa Ideal

DE  
**DOMINGOS PEIXOTO**

A casa que mais barato vende e que melhor serve.

Rua Barjona de Freitas  
(Em frente à Padaria João Luís)  
BARCELOS

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

## Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

## Bombas centrífugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

## Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

## Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

## Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

## Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

## Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

# Corrêa & Cardoso

# NONÍDIA RESTAURANTE WHIUDIU

NOVA GERÊNCIA NOVA COZINHA

ALMOÇOS — JANTARES

Os melhores vinhos da região

SERVIÇO À LISTA

Todos os sábados das 23 horas às 2 da manhã

Serve saboroso arroz de frango e delicioso caldo verde

## TINTURARIA BARCELENSE

(Filial da Tinturaria Brasil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores

Lutos em 48 horas

LAVAGENS QUÍMICAS E A SECO

AGENTE EM BARCELOS

## CASA MATEUS

(Em frente à Igreja do Senhor da Cruz)

## A Cafezeira de Barcelos

DE  
MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luís) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina



Igreja Paroquial de Silveiros

# SILVEIROS

Centro comercial, industrial e agrícola de grande valia na vida económica do Concelho presta rendida homenagem aos seus homens bons que vivem e trabalham para o seu maior desenvolvimento e maior progresso.

*Há um ano que o nosso solícito correspondente iniciou a sua tarefa de escrever nas colunas do Jornal de Barcelos. Alberto Esteves, espírito jovem, animado pelo melhor das boas vontades, tem sido incansável no desempenho da sua missão e as suas correspondências têm sido sempre devidamente apreciadas pelos silveirenses que, desta feita, lhe estão gratos pelo contributo que tem prestado ao progresso e desenvolvimento da sua querida freguesia.*

*Solenizando esta data Jornal de Barcelos dedica as suas páginas à ridente freguesia e prestando homenagem ao seu dedicado colaborador, saúda todos os homens bons de Silveiros que têm pugnado pelo seu melhor e maior desenvolvimento.*

## Algumas notas

Silveiros, uma das mais formosas freguesias do nosso concelho, dista da sede 9 quilómetros, é servida por uma esplêndida estrada nacional, no sentido Barcelos-Famalicao e pelo caminho de ferro, linha do Minho, cujo apeadeiro fica a mil e quinhentos metros do centro da freguesia.

Tem como pároco o Reverendo Padre Constantino Ferreira Martins, alma bondosa e toda dedicada ao seu apostolado, é muito considerado e estimado pelos seus paroquianos. Tem sido elemento valioso na angariação dos muitos benefícios para a freguesia. A Igreja Paroquial, construção que vem do século XVIII, acaba de sofrer grandes benefícios, como douramento do teto e altares, pintura geral do interior e outras benfeitorias de grande valor, nos quais se gastaram algumas dezenas de contos, colhidos com a colaboração amigável dos paroquianos, que nunca regateiam o óbolo quando é solicitado pelo seu bondoso Pastor.

O Padre Constantino sucedeu a outro ilustre sacerdote, coração magnânimo aberto a todos os infortúnios e que foi elemento de preponderância

em todos os sectores da vida. Referimo-nos ao saudoso Padre José Pedro da Silva Rodrigues, que pastoreou a freguesia durante 40 anos e, não obstante ser de concelho diferente, onde residia toda a sua família, manifestou desejo de ser sepultado no meio dos seus queridos paroquianos. Da sua infinita bondade e da sua alma sempre generosa muito receberam os pobres da freguesia e ao fechar os olhos para a vida ainda o seu último pensamento foi para os necessitados, visto que deixou um legado de cem contos para a construção da Casa dos Pobres, cujos estatutos já foram superiormente aprovados, trabalhando-se agora na construção do respectivo edifício.

A Junta de Freguesia, constituída pelos Snrs. Joaquim Miranda Campelo, Mário Pereira de Miranda e Carlos Rodrigues Pereira, tem, igualmente, procurado valorizar a freguesia, dando aos seus habitantes os benefícios e comodidades de que são merecedores. Assim, depois da construção de fontanários e lavadouros públicos, no lugar das Vendas e o calcetamento do caminho desde os lugares

## «Estores Vitória»

ESCRITÓRIOS:

SILVEIROS — BARCELOS

TELEFONE N.º 10 — VIATODOS

FÁBRICA:

Rua D. Afonso Henriques, 2089

CORIM — ERMEZINDE

TELEFONE P. F. 242

ERMEZINDE

do Ribeiro ao da Sobreira, melhoramentos que se devem à acção sempre útil da Junta cessante, da presidência do Sr. Joaquim Gomes da Costa, que ainda transmitiu para a actual uma valiosa verba destinada a melhoramentos no cemitério, regista-se a construção do Pontão no lugar da

DOÇARIA E PASTELARIA

DE

SILVEIROS

DE

José Martins Ferreira

CASA DAS ESPECIALIDADES

Lugar do Ribeiro — SILVEIROS  
BARCELOS

Quintão e o calcetamento do caminho da Boucinha, melhoramentos que importaram em algumas dezenas de contos. Pensa ainda a Junta de Freguesia actual noutros melhoramentos importantes e para eles espera das autoridades administrativas a melhor colaboração, o que aliás sempre lhe tem sido dispensada, visto que sem as valiosas com-

## Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Limit.ª

ARMAZENISTAS E EXPORTADORES DE VINHOS VERDES

SEDE:

SILVEIROS — BARCELOS — PORTUGAL

TELEFONE 6 — VIATODOS

FILIAIS

GIESTA — AREOSA — PORTO — PORTUGAL

TELEFONE 231 — ERMEZINDE

Avenida D. Nuno Alves Pereira — BARCELOS

Compradores dos melhores Vinhos da Região, pelo que estão habilitados a fornecer a mais distinta clientela.

EXPORTADORES PARA ÁFRICA E BRASIL

# Casa Arte Cristã

DE  
J. VIEIRA DA FONSECA

A casa que procedeu ao douramento e pintura geral do interior da Igreja Paroquial de Silveiros

RUA DO SOUTO, 46-48

**BRAGA**

Telefone 2669 (Chamar, Fonseca)

Pinturas, Douramentos e Obras de Talha

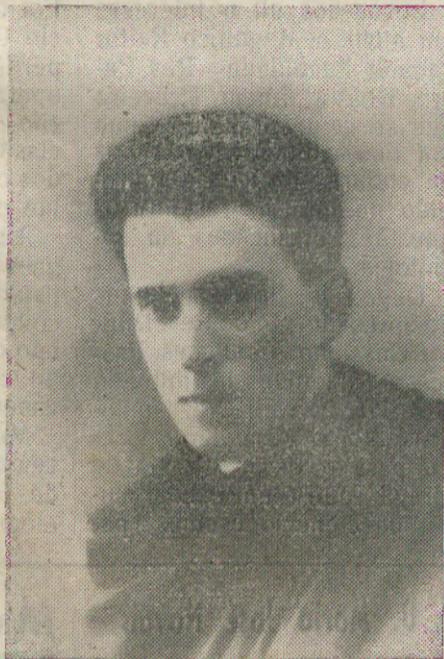
partições da Câmara teriam ruído todas as aspirações daquele povo.

Nesta freguesia, além do seu comércio e da sua indústria, há a salientar algumas propriedades que, pela sua área e grandiosidade, constituem verdadeiras riquezas para o concelho. Salienta-se a "Quinta de Caibra", propriedade do Senhor Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e de sua irmã Senhora D. Alzira Nunes de Oliveira, e a "Quinta de Vila Meão", propriedade dos herdeiros do saudoso Conselheiro Doutor José Novais. Nestas propriedades empregam-se diariamente algumas centenas de jornaleiros, o que constitui benefício inestimável para esta população. Há ainda a "Vila Zizinha", propriedade do Senhor Comendador Miguel Gomes de Miranda, considerado, também, benemérito da freguesia.

A Snr.<sup>a</sup> D. Beatriz Cardoso Campelo, ofereceu à Igreja Paroquial uma linda Imagem de Nossa Senhora de Fátima que será conduzida processio-

nalmente no próximo domingo e intronizada no seu altar definitivo, numa cerimónia a que presidirá o Snr. Vigário Geral Monsenhor Peixoto da Costa e Silva.

Também no próximo domingo tem lugar a visita pas-



Padre Constantino Ferreira Martins  
Pároco de Silveiros

toral a esta freguesia que será feita pelo ilustre representante do Snr. Arcebispo Primaz Monsenhor Costa e Silva.

A população desta fregue-



Manuel da Costa Pinheiro

sia prepara grandiosa recepção ao representante da Igreja, que será esperado à entrada da freguesia pelas individualidades de maior destaque, com as autoridades eclesiásticas e civis, organismos católicos, etc.

Melhoramentos mais importantes que a freguesia deseja e para a realização dos quais a Junta de Freguesia está interessada: abastecimento de águas, edifício-sede para a Casa do Povo, lavadouros públicos no lugar da Boucinha, iluminação pública, salão paroquial e outros de somenos importância mas igualmente de utilidade para a freguesia e sua população.

Embora lutando contra a incompreensão de alguém, que não quis colaborar conosco, nestas páginas dedicadas à nossa freguesia, temos de agradecer ao comércio local a gentileza que nos dispensou para tornar compensado o nosso labor sempre ao serviço do progresso e engrandecimento desta laboriosa freguesia.

Jornal de Barcelos felicita entusiasticamente os Srs. Padre Constantino Ferreira Martins, digníssimo pároco, Joaquim Miranda Campelo, presidente da Junta e Manuel da Costa Pinheiro, presidente da U. N., aos quais agradece ainda toda a colaboração prestada na organização destas páginas dedicadas a Silveiros.

ALBERTO ESTEVES

## Agradecimento

A família de Rosa de Oliveira da Rocha vem, por este meio, agradecer sensibilizada a todas as pessoas que se dignaram incorporar no funeral da saudosa extinta e ainda às que assistiram às missas que em seu sufrágio foram rezadas.

A todas protestam a sua gratidão.  
Barcelos, 14 de Outubro de 1952.

A Família

Lâmpadas a 4\$00

só no Armazém Esteves

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

## PADARIA FAMILIAR

DE

Abília Rodrigues Vilas & Filha

FABRICO ESMERADO DE PÃO DE MILHO

SILVEIROS

BARCELOS

## PADARIA DE SILVEIROS

DE

JOSÉ MIRANDA CAMPELO

Casa especializada no fabrico de pão de trigo e regueifa  
Largo do Souto SILVEIROS — BARCELOS

## Manuel da Costa Pinheiro

Mercearia e Vinhos — Fazendas e Miudezas

Ferragens, Tintas e Vernizes

TELEFONE P. F. 6 — VIATODOS

Ribeiro — SILVEIROS



Joaquim Miranda Campelo

António F. Gonçalves

Vinhos e Petiscos

LARGO DO TALHO

SILVEIROS

BARCELOS

## JOAQUIM JOSÉ DA COSTA

Ornamentador e Decorador  
Mercearia e Vinhos — fazendas e Miudezas  
Ferragens e materiais de construção

Boucinha

SILVEIROS — BARCELOS

## Domingos Lopes da Costa

Negociante de cestos e cabos para ferramentas  
de toda a espécie, por preços módicos

SILVEIROS

BARCELOS

## CASA DE VINHOS E COMIDAS

PASSA-SE

Em bom local.  
Informa Manuel Esteves, Ld.<sup>a</sup>.

## ARMAZÉM

Aluga-se no Largo Dr. José Novais. Falar na R. Barjona de Freitas, 27

## Casa — Aluga-se

Casa aluga-se junto à Estação do Tamel.  
Informa Padaria Moreira, nesta cidade.

## MORGEM

Vende-se com um casal de mós de 1<sup>m</sup>,10 e motor de 8 H. P. a gazóleo.  
Falar na Rua da Boavista, 20, em Braga.

## Teresa Gomes de Oliveira

Padaria especializada no fabrico de Pão de Milho

Largo do Souto

SILVEIROS — BARCELOS

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

## ECOS COMENTADOS

### Apostasia criminosa...

Não há dúvida de que a principal causa do geral descontentamento em que vive o mundo reside na apostasia dos cristãos quer pertençam às massas anónimas quer façam parte do escol dos dirigentes.

Através da história, como constante lei inconcussa, manifesta-se o progresso e esplendor dos povos sempre que os cobre a sombra benéfica da Igreja.

Ao contrário, as horas de crise e de infelicidade são assinaladas pelo esquecimento dos ensinamentos cristãos ou pelo desprezo da orientação prègada pela Igreja Docente.

Há dias o Generalíssimo Franco encerrando a sessão solene das comemorações dos Reis Católicos afirmou: «Hoje a Europa e o Mundo sofrem das consequências trágicas da apostasia de alguns dos seus filhos e governantes e do abandono pelos povos da fé verdadeira, pois a solução dos mais graves problemas depende da unidade cristã».

Foi, de facto, a *unidade cristã*, a que avisadamente aludiu o Generalíssimo Franco, que fez a grandeza da Europa e preparou os momentos mais culminantes da glória das Nações.

Basta um olhar atento sobre a História dos povos e se não quisermos ir mais longe, bastará um exame ao caminho percorrido por Portugal.

### Ronda do Nacional

Começou a ronda do Nacional.

Por isto se entende a jornada desportiva do futebol em Portugal em que participam catorze clubes considerados os mais preparados tecnicamente para praticar esta modalidade desportiva.

A verdade é que estes prélios da bola deslocam grandes massas humanas e entretem uma grande parte da população.

Nos campos de futebol nem tudo é edificante desde a incorrecção do jogador desleal aos espectadores nervosos e pouco preparados para tomar parte em competições deste género. Referimo-nos ao que se vem passando nos Campos do Nacional, isto é, nos grupos da primeira divisão. Ouvem-se, por vezes, palavras obscenas, comentários agressivos, e veem-se atitudes pouco dignificantes do desporto, já no ataque aos jogadores ora nos comentários à acção do árbitro — número um a ser, na opinião da assistência, o responsável de todas as deficiências...

O desporto é um meio de educação e, por isso, não pode consentir-se tudo o que obsta a essa finalidade.

### Aniversário da Morte dum grande Sacerdote

Celebrou-se, há dias, o aniversário da morte do saudoso e santo P.<sup>o</sup> Cruz que tantos benefícios espalhou em Portugal e tantas lágrimas enxugou com a sua bondade e a sua enorme ternura.

A sua vida de piedade e de zelo apostólico é nobilíssimo exemplo que não é demais recordar.

Há quatro anos que desapareceu, do tablado da vida este piedoso sacerdote, porém, o seu nome e a sua obra continuam bem vivos na lembrança dos portugueses que o invocam em horas de aflição e o constituem seu advogado diante de Deus nas horas difíceis da vida.

Permita Deus que esta veneranda figura de Sacerdote português suba, quanto antes, às honras dos altares.

### Andorinhas felizes...

«Uma centena de andorinhas, colhidas em Viena por uma vaga de frio, quando ainda eram muito pequenas para voar grandes distâncias, foram transportadas, para ares mais quentes do Sul, por um avião de passageiros israelita.

As andorinhas foram recolhidas por membros da Sociedade Protectora dos animais. Os pássaros serão postos em liberdade algures no Sul da Europa».

Simpática a atitude da Sociedade Protectora. Tão simpática que aqui fica registado o seu gesto de generosidade. Falta saber se este acto — por si tão simpático — seria praticado pelos mesmos indivíduos, em idênticas circunstâncias, no caso de se tratar de criancinhas abandonadas ou homens necessitados...

Acreditamos que estes sentimentos não fossem apenas para com as andorinhas, mas ao vermos tanta miséria pelo mundo, tantos mendigos pelas ruas e tantos doentes a morrerem ao abandono... quase somos tentados a duvidar de tanta generosidade...

ÂNGELO DE SERPA

### FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje diverso original, entre o qual a «Vida Religiosa», da autoria do nosso querido amigo Sr. P.<sup>o</sup> Alfredo Martins da Rocha, a quem pedimos desculpa.

## Carta da Capital

(Continuação da página 1)

Mal passada uma semana duas exposições de pintura e uma de fotografias nos deram e se esta se impôs pelo ruído dos jornais e uniformidade de gosto e de técnica e formato nas 48 expostas, não atingiram aquela craveira mínima que transforma a chapa batida em manifestação de arte.

A exposição de fotografias de Guilherme Pereira da Rosa ali ao Palácio Foz com motivos de Nova York e Washington nem vale pelos temas escolhidos nem pela presença de originalidade nos aspectos.

Se a técnica dos valores é coisa morta — com verdes negros e céus inexistentes — nada de novo nos dá o expositor neste seu novo mostuário.

Organizou o Cine Magazine em colaboração com a Metro uma exposição de pintura com o título «Um americano em Paris».

O título de cartaz não nos convence, nem é simpático, como nos convenceram alguns dos 56 trabalhos expostos muitos dos novos sem largo futuro nas artes de pintar.

Os 29 expositores encontrarão caminho nas tintas que trabalham ou irmanar-se-ão a um Rudy refugiado na publicidade?

É crucial, Amigo, a vida dos artistas que nos dão — não eles mas o mundo — panorama perfeito na exposição dos antigos discípulos de Paula Campos.

Alberto Cardoso, António Mendes, Carlos Rafael, Carlos Ribeiro, Fernando Azevedo, Lencastre Osório, Manuel Correia e Rudy abandonaram a pintura especulativa para se refugiarem na publicidade comercial, nas ilustrações, e em tantos deles encontramos lapis e pinceis capazes de se imporem num meio que não fosse medianamente culto.

E a sua mediania encontra concludente prova em certa reacção verificada nos prémios atribuídos no Salão Foz pelo júri de «Um americano em Paris».

Não são, amigo meu, as exposições em si que nos importam, mas sim os ensinamentos tirados delas, desde o barulho jornalístico tão transviado muitas vezes até ao aspecto mental e social que elas nos dão.

É triste conclusão quando vemos tanto pintor doente da alma e tanto público vario de ideias.

Com esta novidade já velha beija-lhe a mão o muito amigo S. P.

## A Solene abertura das aulas na Pontifícia Universidade de Filosofia de Braga

constituiu brilhante afirmação cultural

A Pontifícia Universidade de Filosofia de Braga quanto não resolva totalmente o problema da cultura católica universitária em Portugal, dado o carácter e a finalidade para que foi criada pelo Sumo Pontífice, constitui, na verdade e cada vez com mais evidência, um reducto sólido da cultura e da ortodoxia católicas que nos aprez registar.

São inúmeros os trabalhos de carácter intelectual produzidos por aquela Faculdade, que reata uma velha e nobilíssima tradição do pensamento católico e português e bastaria citar a magnífica revista de filosofia para demonstrar o valor e a altura em que se mantém o pensamento cultivado e expandido pelos Mestres da Companhia de Jesus.

No sábado, à noite, fomos assistir à solene abertura das aulas que teve como proémio uma magnífica sessão solene presidida pelo Mentropolitano de Braga e com a assistência do que a Cidade Arcebispal tem de mais culto.

Levou-nos ali o interesse em ouvir o Magnífico Reitor daquela Faculdade — Rev. Padre Doutor Lúcio Craveiro que se vem afirmando como um dos expoentes máximos da cultura portuguesa sobretudo no que diz respeito às questões intrincadas da sociologia.

Depois de breves palavras de apresentação do Rev. Doutor Cassiano Abranches, Professor naquela Instituto, o Rev. Dr. Craveiro teve palavras de muita gratidão e apreço para o Ex.<sup>mo</sup> Prelado de Braga «que é um exímio cultor da ciência» e cujas «pa-

lavras são segura orientação para os trabalhos daquela instituição de ensino eclesiástico». Depois destas palavras que revelam bem o altíssimo valor em que é tido o Prelado Bracarense — inclito sucessor dos grandes arcebispos de Braga — o Dr. Lúcio Craveiro leu, por entre o silêncio impressionante da numerosa assistência a que não deixavam de emprestar magestade as fileiras intermináveis de livros que forravam a sala, como que os próprios autores escutando elevados o magnífico trabalho sobre o «Operariado Português». Verdadeira e altíssima lição que impressionou profundamente a assistência pela vastidão de conhecimentos, pela lógica e clareza na exposição, pela objectividade, por vezes sangrenta, mas, sempre verdadeira com que foi posto o problema.

Já lá vai o tempo em que esconder a verdade era *sarar* a ferida. Hoje, porém, há que revelar toda a verdade para que o remédio, na sua eficácia, possa ser apresentado. Foi o que fez o Rev. Dr. Lúcio Craveiro apresentando o perfil psicológico e social do operário europeu e a evolução sofrida através das vicissitudes que o oprimiam e dos clarões de esperança que lhe ofereciam o resgate.

Analisa o operário português socorrendo-se de estatísticas convincentes e dados concretos da observação e não deixa sem louvor a acção do corporativismo e do movimento social católico.

Magnífica lição que mereceu do Sr. Arcebispo Primaz de Braga os mais rasgados elogios.

### D. Maria José Novais

A passar uma temporada de merecido repouso, encontra-se na sua Quinta de Vila Meã, em Silveiros, a ilustre Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Novais, estimada barcelense e alma nobilíssima em favor dos desprotegidos.

Cumprimentos.

### Nova Professora

Foi colocada como professora de ensino primário na freguesia de Alvelos a Senhora D. Vitória da Conceição Esteves, filha do nosso querido amigo e assinante Sr. Francisco da Silva Esteves.

Parabéns.

### Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — A Sr.<sup>a</sup> D. Marília Carvalho de Azevedo.

Sábado: — As Sr.<sup>as</sup> D. Maria Fernanda Carvalho Marinho Macedo Correia e D. Aida Albuquerque Esteves.

Domingo: — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Pereira de Almeida.

Seg.-feira: — A Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Terça-feira: — A menina Maria Luísa da Silva Teixeira, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Pereira Esteves e o Sr. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca.

Quarta-feira: — Os Srs. Luís Fernandes Pinheiro e António Gomes de Faria, nosso querido colaborador.